



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 430
1 de Agosto de 1998

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

A HONRA ESTÁ NO TRABALHO

II

Assinalado o conceito de Honra, já poderemos avançar no seu sagrado consórcio com o TRABALHO. Não olvidemos o preceito divino: "Comerás o pão com o suor de teu rosto" (Génesis, III, 19). Segue-se daqui que não pode haver pior "calão" que aquele que, podendo e devendo trabalhar, vive do trabalho dos outros, explorando-os e menosprezando-os. Por isso é frequente o clamor do povo: "QUEM NÃO TRABUCA; NÃO MANDUCA": O povo até exige que o amor ao trabalho comece em devidas proporções, na evolução da meninice. Porque "de pequenino se torce o pepino". Atende-se na imensa escala diversificatória do TRABALHO.

Deresto, vem muito a nosso caso a moralidade tão significativa da conhecida fábula: "A Cigarra e a Formiga". Ai de nós se viesse a predominar a alegoria da "CIGARRA"! Bem saturados estamos com a enorme camada do abandalhamento político a que se refere Rafael Bordalo Pinheiro com a sua sarcástica figura da porca com multidão de leitões. Eis o Subtítulo da alegoria de Bordalo: "A Política: A Grande PORCA". Remeto o leitor para o humorístico livrinho - "TESOURADAS" - Editorial Minerva - Lisboa, 1996.

Todo o progresso da humanidade, através dos séculos, foi sempre obtido com muito TRABALHO, com muita dedicação ao TRABALHO, com a convicção de que um trabalho sério é o penhor inequívoco da dignificação do ser humano em todas as vicissitudes da passagem terrestre. Não deixarei de registar o sábio pensamento do poeta latino Virgílio: "LABOR OMNIA VINCIT / IMPROBUS", cuja vernaculidade pode ser a seguinte: "Um trabalho, gaudiosamente assumido, arduamente praticado, incansavelmente gerido, tem o imenso poder de VENCER todas as dificuldades, por mais incríveis que estas possam parecer. Não falta quem seja devoto do presente modismo: "ORA ET LABORA". Eis a sua paráfrase: "Todo o prudente trabalhador deve abraçar o trabalho com amor, com decisão, fazendo do trabalho uma prece a favor de si mesmo, uma mística oração a BEM de TODA A HUMANIDADE". Não duvido da influência do trabalho sobre a SAÚDE, podendo mesmo asseverar-se que, no trabalho, se encontra a mais sadia terapêutica.

Como "audaces fortuna juvat", vou ser audaz, alinhavando as bases dum HINO de LOUVOR ao TRABALHO; dado que, nele, radica a sublimação da verdadeira HONRA:

"Trabalhar é criar para dar;
Deixar de trabalhar é retroceder;
Trabalhar é doar no Aquém;
Trabalhar é amearhar no Além;
Trabalhar é penhor de FRATERNIDADE;
Trabalhar é difundir CARIDADE;
Trabalhar é alicerce ultra-cultural;
Trabalhar é alegria versus IDEAL;
Trabalhar é LUZ sempre a iluminar.
É agir e AMAR, é agir e AMAR, é agir e AMAR."



Por: Reis Brasil

"OS OLHOS E OS OLHARES"

No Posto de Turismo - Paços do Concelho de Pedrógão Grande, foi inaugurada a Exposição de Pintura a óleo, com o título "OS OLHOS E OS OLHARES", no dia 23 de Julho de 1998.

As 18 ilustrações são da autoria do conhecido pintor João Viola, de Nodeirinho, de considerável valor.

Esta exposição das várias espécies da fauna procurará divulgar e sensibilizar para uma reflexão colectiva da utilização dos recursos naturais, neste final do milénio. Merece visita cuidadosa.

No dia 24 de Julho, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, foi inaugurada a Exposição de Pintura de ANN GERAGHTY.



VOLTA AO MUNDO

PEDRÓGÃO GRANDE. No dia 24 de Julho, realizou-se a tradicional feira anual. Eram muitos os feirantes, Foi grande o movimento de transações comerciais.

Consta das Memórias Pombalinas de 1758 que "nesta vila de Pedrógão Grande se faz, na primeira segunda feira de cada mês uma feira ou um mercado, livre de tributos".

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Nos dias 26, 27 e 28 de Julho, realizou-se a grande feira de S. Pantaleão que foi movimentada por feirantes, vindos de longe, Consta das Memórias Pombalinas de 1758, pelo Vigário Paulo Pires Negro que "Figueiró tem uma feira chamada de S. Pantaleão, porque se faz no seu dia 27 de Julho; e tem mais um mercado aos Domingos". Agora é aos Sábados e Quartas-Feiras, desde há anos.

AÇORES - A Ilha do Pico e outras foram atingidas por um sismo, na madrugada do dia 9 de Julho.

Há notícia de 10 mortos e mais de 290 feridos, e possíveis pessoas soterradas nos escombros de casas habitadas. No Faial ficaram sem abrigo mais de mil pessoas.

GRAÇA - Na última trovoadas de Junho, uma faísca eléctrica atingiu, na sacristia da Igreja, o relógio electro-mecânico. Ficou queimado o amplificador Furacão; e o público ficou sem horas. Lembramos que o relógio foi instalado e começou a funcionar no dia 14 de Outubro de 1970.

A campanha de donativos

rendeu 209.014\$00. As despesas importaram em 139.916\$00. O saldo de 69.098\$00 reverteu para o cofre da Igreja.

RÚSSIA - Para controlar a sua grave crise económica, a Rússia contraiu empréstimos no montante de dois mil milhões de contos!

ALGURES - Talvez em desespero de causa, e não medindo as consequências, um aluno do 12.º ano, fez-se substituir, num exame de âmbito nacional, por um seu colega, já aluno de 2.º ano universitário;

O caso foi parar ao Tribunal que dará a devida sentença, na altura oportuna.

IRLANDA DO NORTE - De novo, a violência com incêndios e mortes; os protestantes lançaram o fogo a uma casa habitada por católicos, morrendo queimados três meninos.

LISBOA - No dia 20 de Julho, 2.ª feira, três dias antes do prazo marcado, o Dr. Vale Azevedo, presidente do Benfica, entregou dois cheques no valor aproximado de 250 mil contos, na Repartição de Finanças, para pagamento de dívidas atrasadas à Segurança Social. E assim o Benfica não fecha a porta.

Começou a greve dos motoristas dos camiões, distribuidores de combustíveis que causa dores de cabeça ao Secretário de Estado e a muita gente, por faltar a gasolina nas bombas.

CATALUNHA - Lavra, há três dias, um gigantesco incêndio que já

destruiu uma área enorme de floresta.

GUINÉ-BISSAU - A guerra lá vai continuando entre as tropas de Nino Vieira e a Junta Militar, já há perto de dois meses. O povo vai fugindo para fora do país, e o país vai ficando arruinado no seu património. Uma catástrofe!

A Cruz Vermelha Portuguesa acaba de enviar para lá 630 toneladas de géneros alimentícios e farmacêuticos para distribuição ao povo. Serão de facto distribuídos?

FLÓRIDA - Há 4 meses que os grandes incêndios florestais vão lavrando sem controlo. Os dois mil bombeiros não chegam, e pedem reforços.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - No ano de 1923, o segundo automóvel que havia nesta Vila pertencia ao ilustre médico cirurgião, Dr. Manuel Simões Barreiros, depois Presidente da Câmara Municipal. Hoje, quantos lá haverá?

RÉGUA - Na feira semanal de 15 de Julho, levantou-se um violento motim entre os ciganos feirantes, com rajadas de tiros, do que resultou 5 mortos e 2 feridos. A GNR operou fortemente, fazendo várias detenções e procurando outros furtivos criminosos, na represa, por motivos passionais.

BRASIL - Um júri de 6 membros, 3 portugueses e 3 brasileiros, atribuiu O "Prémio Camões, 1998, ao escritor brasileiro António Cândido, de 80 anos. Dez mil contos é o valor do prémio.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo e Rev. mo Sr. P.e Aníbal
Para pagamento da minha assinatura do jornal "Voz da Graça" envio cheque de 5.000\$00.

Desejando a continuação de muita saúde e bem-estar a V.ª Rev.ª, subscrevo-me, com os melhores cumprimentos.

Ovar, 3 de Julho de 1998
Manuela David Rodrigues de Castro

Sr. P.e Aníbal

Respeitosos cumprimentos.

Envio-lhe 6.500\$00, sendo 2.000\$00 do Sr. Fernando Jesus Coutinho; 1.500\$00, de Manuel Maria Campos; de Celeste do Carmo Campos David, de Amândio Campos David e de Adelaide Maria Campos, 1.000\$00 cada um.

Adelaide Maria Campos

Rev.ª Senhor P.e Aníbal Henriques Coelho

Desejamos-lhe a melhor saúde. Enviamos cheque de 1.500\$00, para pagar a nossa assinatura da nossa "Voz da Graça" que vamos recebendo e lendo com agrado o nosso muito obrigado.

José Simões Rosa

Amigo e Sr. P.e Aníbal

Com os meus cumprimentos e votos de boa saúde envio cheque de 1.050\$00 para pagamento da minha assinatura da "Voz da Graça", neste ano de 1998.

As minhas saudações

Alberto Jorge Marques - Almofala de Baixo, em 2 de Julho, 98

CAMPO VEDADO À DISCUSSÃO

O jornalista Manuel de Vilas Boas disse, em Rádio Renascença, que o Santo Padre, o Papa João Paulo II proibiu aos teólogos discutir os pontos eclesiais do sacerdócio às mulheres, a canonização dos Santos, a eleição papal, e outros. Sem dúvida, uma medida disciplinar correcta e oportuna.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nódeirinho (Graça)
3270 PEDROGÃO GRANDE
TELEFONE (036)550155
Depósito Legal: n.º 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Braga)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzea)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 036-636192 Fax 036-636422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodirinho:

Redacção P.e Aníbal

O NOME DOS PAPAS

O primeiro Papa da Igreja foi São Pedro, o primeiro dos 12 Apóstolos de Cristo, nomeado pessoalmente, directamente pelo próprio fundador da Igreja.

Chamava-se Simão (Kefas), mas o Senhor, ao remeter-lhe o governo da sua Igreja, mudou-lhe o nome para Pedro.

"Tu és Pedro (pedra, rocha), e sobre ti edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela".

Em 1009, foi eleito Papa Sérgio IV, que se chamava Pedro. E mudou o nome, porque os Papas não podem escolher o nome de Pedro, nem conservá-lo, se já o tiveram.

Em 533, foi eleito Papa João II que se chamava Mercúrio, nome de um deus pagão.

Porque tal nome não ficava bem a um Papa da Igreja, ele escolheu e mudou o nome para João.

Em 844, foi eleito Papa Sérgio II que se chamava Boca de Porco ("os Porci"), nome esquisito que não caía bem num Papa.

É esta a razão porque os Papas mudam de nome quando são eleitos para a cadeira de S. Pedro.

APELO DO PAPA A VIVER O DOMINGO

O Papa João Paulo II escreveu uma carta apostólica a propor aos católicos uma melhor vivência do Domingo, Dia do Senhor.

É curioso notar. Ao contrário do que espalharam certos jornais o documento papal, nem sequer fala de futebol, em nenhum dos seus cinco capítulos!

DÊ VOZ ÀQUELES QUE NÃO PODEM FALAR! MÃE

Sabes, Mãe, eu estou no Céu. O meu anjo da guarda estava a chorar olhando para o meu corpinho partido, e, com um amor infinito, trouxe a minha pequena alma para a mão de Deus. Sabes, Mãe, Deus reúne na sua mão os mais abandonados, os mais humildes, os mais desprezados. E nós, aqueles a quem nem sequer deixaram viver, nós estamos na mão direita de Deus, junto ao Seu coração.

Naquele dia em que fosse aquela clínica, Mãe, o meu coração parou. E eu estava tão ligado a ti, Mãe. Eu era pequenino, era muito pequenino, mas sentia perfeitamente como é que tu estavas. O meu coração batia apressado quando tu te assustavas, Mãe, e eu ficava tão feliz quando estavas alegre. Como eu gritei, Mãe, quando me arrancaram de dentro de ti. Quanto eu gritava na minha alma, ó Mãe, quanto eu suplicava. Tu não me ouviste, mas dentro da minha alma eu estava a gritar - Mãe! Mãe!

O meu coração ainda batia quando me mandaram para dentro daquele balde ensanguentado. E o meu pequeno corpo, com as pernas partidas, lá ficou a arrefecer. Doe-me tanto, Mãe, o que me fizeram naquela clínica. Deus tinha-me criado com tanto amor, Mãe, igualzinho a ti, e deitaram-me para aquele balde. E eu era tão precioso aos olhos de Deus, minha Mãe. Deus criou-me para alegrar a tua vida, para te amar muito, para brincarmos os dois, para passeares comigo, para me abraçares. Teríamos sido tão felizes, Mãe. Mas nunca te pude abraçar. E tanto que eu queria estar ao teu colo e ser beijado por ti. Porque eu sou verdadeiramente o teu filho, e tu foste e serás sempre a minha Mãe para a eternidade.

Aquelas minhas pequenas mãos - ainda não chegava a três meses, Mãe, mas as minhas mãos já eram perfeitinhas - já tinham todas as impressões digitais que me iriam acompanhar para a vida, eu era igual a ti.

O nariz, as mãos, os olhos - os

olhos, Mãe, eram igualinhos aos teus. Eu sei, Mãe, eu sei que te lembrás de tudo como se fosse hoje. Ficas às vezes a pensar como seriam os meus caracóis, como seria o meu sorriso, perguntas-te se aquela vozinha de bebé que tu ouvias seria parecida com a minha e sentes, ó Mãe, sentes falta de me ter ao colo e de ver os meus pequenos bracinhos a esticarem-se para ti.

Às vezes vejo como estás sozinha e vejo-te a chorar de noite. Vejo-te sozinha, Mãe, a chorar de noite e a chamar-me pelo meu nome, o nome que tu me deste em segredo, sem que ninguém soubesse. Que ternura, Mãe, quando me deste um nome. Foi tão doce ser chamado pelo meu nome, Mãe, gosto tanto do nome que me deste. Vejo-te chorar, tens no coração essa ferida que nada sara, tens no coração essa dor que volta sempre, ó Mãe. Mas o nosso Deus, Mãe, aquele Deus que te criou a ti e que me criou a mim, é um Deus que repousa no coração dos que choram. Eu gostarei sempre de ti, querida Mãe. Não chores mais, que eu estou a rezar por ti.

Martim D'Altaide - In "Notícias de Famalicão"

ACADEMIA LITÚRGICA PONTIFÍCIA

Fui fundada no mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, em 1747, pelo Papa Bento XIV.

A sua finalidade era propagar e facilitar o ensino dos sagrados ritos e da história eclesial.

O Sumo Pontífice, seu fundador, reservou para si a inspeção suprema dos trabalhos, e confiou a sua direcção ao Bispo de Coimbra, D. Miguel da Anunciação, fundador do Seminário.

Esta Academia conservou estreita ligação com a "Academia dos

Sagrados Ritos e História Eclesiástica", estabelecida em Roma pelo mesmo Papa.

O bispo D. Miguel da Anunciação publicou em 1758 estatutos desta academia da sua própria autoria. Porque Bento XIV apreciava muito os trabalhos desta instituição, ofereceu-lhe o seu busto em mármore, o manuscrito da sua obra "Sinodo Diocesano, a escrivãinha de ouro que serviu no Concílio de Trento, e uma colecção das suas obras impressas em 12 volumes,

em cujo frontispício escreveu, por seu próprio punho: "Adusum Academiae Liturgiae Conimbricensis". D. Miguel da Anunciação dotou a Academia com tipografia própria, onde se imprimiam os seus trabalhos e as comunicações dos seus membros.

Infelizmente, em 1767, o marquês de Pombal, inimigo notório do bispo D. Miguel da Anunciação, extinguiu por decreto esta academia, de 20 anos.

GRANDEZA DO CELIBATO ECLESIAL

No Pontificado do Papa Alexandre VII (1655 - 1667), deu-se a célebre conversão da rainha Cristina, da Suécia, do protestantismo à Igreja Católica, impressionada pela grandeza do celibato eclesial pela unidade da Igreja romana, e pela infabilidade pontifícia, em 1654.

Abjurou do luteranismo e da própria coroa real. Em 1655, dirigiu-se para Roma. Passou no Santuário de N.ª Senhora do Loreto. E lá depositou o ceptro de ouro, e a coroa esmaltada de diamantes aos pés da Imagem da S.S.ª Virgem.

O Papa Alexandre VII recebeu-a com todas as honras em solene consistório. Em sinal de reconhecimento, Cristina acrescentou ao seu nome o apelido de Alexandra.

Passou a residir no palácio Farnese, a expensas, da generosidade do Papa, e de uma pensão mensal a que a corte sueca se comprometera, como sempre, rodeou-se de artistas eruditos, literatos e cientistas. O seu palácio converteu-se numa Academia.

Estava então em Roma o nosso genial orador sagrado, o célebre Padre António Vieira.

Cristina ficou deveras impressionada com a sua eloquência. Pediu-lhe que pregasse em italiano o sermão da 5.ª Terça - Feira da Quaresma (1673), e os célebres sermões das cinco pedras do fundado Rei David (1674). Cristina faleceu em 1689, e foi sepultada na basílica de São Pedro.

A rainha Cristina era espírito arguto e insatisfeito. Não podia ficar insensível perante os problemas da fé. O P.e Jesuíta português, António Macedo, nascido em Coimbra, em 1612, e falecido, na Casa de S. Roque, Lisboa, em 1695, Capelão, na Embaixada de Portugal, boi o interveniente da sua conversão. Disfarçados de nobres italianos em viagem de cultura e turismo entraram na Suécia os Padres Francisco de Malinas, teólogo, e Paulo Casati, matemático, e foram os seus catequistas, durante o tempo necessário.

Cristina ficou tão agradecida ao P.e Macedo pelas suas excelentes diligências que lhe ofereceu um valioso colar com o seu retrato.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

OS CIGANOS SÃO OS MAIS MARGINALIZADOS, NO PAÍS

"Tenho tanto aborrecimento aos ciganos que nem esmola à porta eu quero que se lhes dê, pois os considero indignos dela. Embora a esmola, dada por amor de Deus, ainda que seja a um indigno, não deixará de ter o seu merecimento, e por isso de deve dar a todo o necessitado, ou que mostre sê-lo. Mesmo que se dê a quem não precisa, basta que seja dada por amor de Deus. Conforme nela for a intenção e caridade, de certo a esmola terá o seu merecimento, perante Deus. E quem a pudesse dar a todos por amor de Deus faria bem quando isso não fosse ocasião de pecar, ou de não deixar pecado, pois o sol a todos alumia. Mas quem não tem posses para isso, parece que deve preferir os que são dignos dela, e não aos indignos quais são quase todos estes ciganos, ladrões, salteadores, matadores, sem lei nem temor de lei; e elas, as ciganas, ladras feiteiras, inquietadoras da honestidade das mulheres, e fazendo-as mal parir. Em baidoras por dois vinténs, ou dois pães, não

duvidarão trazer à vossa criada a peçonha, e o mesmo solimão para matar seus senhores, e enganar a simples donzela com nome de mesinha para o outro casar com ela. E ainda à mulher casada, a título de o marido lhe querer bem, lhe dão com que os coitados vão ao outro mundo fazer a experiência da mesinha, ou ficam para nunca mais prestar. Então a descarga disto é que digam que o marido era um amancebado, e andava toda a noite, e que disso morreu assim mal.

É a verdade que todos somos pecadores, mas estes são-no por ofício e carta e dele se mantém. E os que introduziram em Portugal mil feitiçarias, e males que cá eram desconhecidos. Por onde eu aconselharia a todo o homem que evitasse o falar com esta gente, nem ainda, zombando ou com achague de bonadicha, muito mais cautelosamente e com mais rigor que com um ferido de peste. E é de notar que, se um nosso Português vai morar para outro país, em poucos anos aprende e fala a língua desse

país...

Mas esta gente, os ciganos, com haver tantos centos de anos que Espanha os agasalhou, que quase eles mesmos não sabem de que nação procedem, porque eles Gregos que se vieram fugindo dos Turcos, se fazem Egípcios, ou Gitanos. E pelo contrário, e sendo Caldeus que de certos povos chamados Zigaros, se saíram a encher toda a Europa. Porém que nenhures os consentem mais de três dias, por causa de seus furtos e que, por essa causa, os Venezianos, os terem por suspeitos, os lançaram fora de todas as suas terras e que nunca deixaram a sua língua Cáldea que deve ser a que lhe ouvimos falar, e parece são estes de Portugal.

Os quais dos Zigaros se chamam ciganos.

E o não perderem nunca a sua língua, não foi por certo para nela se lerem e usarem dos livros católicos, ou de ciências e artes que trouxessem boas, se não para melhor inteligência de suas más artes, latrocínios e embelecões ou

enganos, porque usando tudo isto como usam por ofício os não possamos entender.

E nós tão cegos e descuidados que ninguém atenta nisto. Falo dos que governam que o puderam remediar e vendo-o, e palpando-o cada dia e cada hora a nossas portas, e dentro de nossas casas, passam por isso. Não sei como os conselheiros dos Reis e os que governam as Repúblicas, desvelando-se tanto em novas premáticas sobre ninharias, não buscam remédio para coisa tão importante como fôra não estar Portugal e Espanha toda criando em suas entranhas estas lombrigas ou víboras que o estão roendo de continuo por todas as partes do seu todo. Agasando-os Portugal, vindo eles perseguidos pelos Turcos, usam tão mal desse agasalhado e benefício.

E pudera isso ter muito bom remédio, embarcando-os divididos para o Brasil e Angola, e outras nossas Colônias, e agora para a nova povoação do Maranhão,

poucos a poucos em cada navio que fosse, e se iriam acabando de sair do país, ou deles estes maus costumes. E quando isso não parecesse, fazendo-os viva no meio das cidades repartidos pelo país, vedando-lhes o uso do traje, e da linguagem, e o sair fora das cidades e vilas. O que é muito importante e mais essencial, e obrigando-os a ofícios com tenda sua, ou obreiros nas tendas alheias. E que não fossem ferreiros que só usam afim de fazer Gazuas, e ferramentas de roubar. E a elas o mesmo, a ofícios, ou vender em tendas, ou pelas ruas, e outros exercícios, com o que ou outros remédios, se lhes atalhasse o furtar e outros malefícios. E o pedir esmola que aos pobres se deve necessitados (que há muitos nossos naturais) e não a eles que podem bem com trabalhar, remediar a sua vida. Pois a verdadeira caridade deve começar por nós mesmos e pelos mais chegados nossos..."

De Miguel Leitão de Andrade, Pedrógão Grande, na sua "Miscelânea", 1629.

SENHORA DO LEITE

A Virgem do Leite aparece ao culto desde o século VI, nos mosteiros cristãos do Egipto.

Há a Virgem, pintada na abibada da Capela do "Petit - Quevilly", próximo de Ruão, França: montada na burrinha de fugida para O Egipto, amamenta o Menino, durante a viagem, longa e perigosa.

Há o quadro da Virgem do Leite, ou Virgem do Coxim Verde, no Louvre, por André Solário (1460 - 1530).

A Igreja do Convento do Buçaco foi ornada com uma pintura da Senhora do Leite, obra de Josefa de Óbidos, em 1644.

Na Igreja Paroquial do Bêco, Ferreira do Zézere há a Imagem de N.ª S.ª do Leite em pedra, século XVII, com 0,855 de altura.

Em 8 de Junho de 1922, P.e Acúrcio Araújo Lacerda, Pároco da Graça, informou o Bispo de Coimbra, D. Manuel Lis Coelho da Silva, de que "a titular da Capela é Nossa Senhora do Leite, invocação de uma outra Capela muito antiga que existiu no local muito perto - onde esta agora foi construída sendo esta invocação de muita devoção nos povos destes sítios".

Em 3 de Abril de 1782, o Pároco da Graça, P.e António José Maria, em nome do P.e Manuel Joaquim Barreto, de Nodeirinho, requereu ao Bispo de Coimbra licença para a erecção canónica de uma Capela, no lugar de Nodeirinho, por não haver, nos lugares próximos, Capela alguma, para aí se celebrar missa para mais comodamente se administrar o Sacramento da Comunhão aos doentes, e a Igreja da freguesia ficar a uma légua de distância.

Para a Capela a erigir escolhia como Padroeira Nossa Senhora com a invocação de Nossa Senhora "dá Leite", Capela que seria muito útil aqueles Povos vizinhos, para ouvirem o Sacrifício da Missa, pela razão de ficar a Freguesia uma légua distante..., "obrigando-se à reparação dela, por sua devoção, para em todo, o tempo que tiver missa, os seguintes habitantes de Nodeirinho:

Capitão José Coelho da Silva, António Luis José Dias de Paiva, Vicente Carvalho, e Vicente Coelho.

A Comissão foi concedida ao Pároco da Graça, P.e António José Maria, que escolheu para seu Escrivão o Padre Domingos Dinis Pereira, do Mosteiro.

Na Capela já pronta encontraram a Imagem de Nossa Senhora "dá Leite", em quadro de pintura, e a Imagem de N.ª S.ª da Conceição, em corpo. Esta Imagem terá sido permutada pela Imagem de N.ª S.ª do Leite, também em corpo, e levada para a Capela da Carvalheira Grande, onde ainda hoje se venera, construída, na mesma altura, por Francisco Simões Godinho, e filho, P.e Manuel Simões Godinho, Pároco da Tocha, onde faleceu, em 11 de Março de 1794.

O P.e Manuel Joaquim Barreto, de Nodeirinho, faleceu, na noite de 28 de Outubro de 1797.

Anos depois, a Capela que fundou, devido à incúria dos seus sobrinhos herdeiros, e do povo de então, caiu em ruínas. Mas a Imagem da Virgem N.ª S.ª do Leite, ou "dá Leite", foi recolhida pelo Pároco da Graça, na Igreja Paroquial.

Em 1922, construiu-se a nova Capela, em Nodeirinho. E no dia 15 de Junho, Corpo de Deus, a dita Imagem veio em Procissão para a nova Capelinha, então Benzida, com Missa e Sermão, sendo Pároco, P.e Acúrcio d'Araújo Lacerda, e Arcipreste, o P.e António de Almeida Inglês, de Figueiró dos Vinhos.

A tais cerimónias assistimos, na idade de 9 anos. Nunca mais nos esquecerá...

DESORDEM NA UNIVERSIDADE

No dia 17 de Abril de 1969, o Senhor Presidente da República foi a Coimbra inaugurar o majestoso edifício da Secção de Matemática da Universidade.

Vários estudantes apareceram arvorando letreiros injuriosos e fazendo ruído e algazarra.

Oiçamos o Senhor Presidente da República:

"Pensei ir assistir a um acontecimento que só deveria constituir motivo de júbilo para toda a Universidade. Só à chegada e a seguir a ela, me apercebi de que qualquer coisa de insólito poderia ocorrer: os cartazes exibidos e o esboço de sussurro, verificado durante a cerimónia, realizada no átrio da entrada, foram sinais bem visíveis e audíveis a chamarem a minha atenção...

Dentro do anfiteatro não se

verificou qualquer sussurro, mas ele era bastante ruidoso fora dele, momentaneamente durante o primeiro e o último discurso da sessão.

Devido a estas desordens e a outras, numerosos estudantes perderam o ano e foi contra eles levantado processo nos tribunais. No dia 11 de Abril deste ano uma delegação de Professores e alunos da Universidade dirigiu-se a Lisboa para pedir compreensão e benevolência ao Senhor Presidente da República, pois não queriam ser processados, nem incorporados no Exército, antes de concluírem o curso.

O Senhor Almirante Américo Tomás prometeu transmitir aquele pedido aos Ministros do Exército e Justiça, mas acrescentou:

"Vêm V.as Ex.as «pedir compreensão e benevolência». Não

deverá estranhar-se a franqueza com que vos digo não poder corresponder totalmente ao vosso pedido. Não é, evidentemente, a benevolência que eu nego... A minha dificuldade reside somente na impossibilidade de compreensão para o que não é possível compreender». Referindo-se aos acontecimentos ocorridos disse «não há clima emocional que os possa explicar. Daí a incompreensão que manifesto»:

Casos como este repetem-se em quase todas as Universidades do mundo. É preciso que os estudantes resolvam os seus problemas, mas sem distúrbios, sem barulho, dentro da justiça, da paz e da calma.

Peçamos ao Senhor esta graça, no mês de Junho.

De "Cruzada"

PAZ NA GUINÉ BISSAU

Após 50 dias de Guerra, com mortes e destruições em alto grau, na tarde do dia 26 de Julho, a Junta Militar com o brigadeiro Mané e o Governo de Nino Vieira concordaram em cessar fogo. Graças a Deus!

A MÃO DO GIGANTE

(NA SERRA DA ESTRELA)

Era uma vez um gigante
Que «tinha a vista na mão»;
Palpava tudo o que via,
Até as pedras do chão.

Sem saber que este penedo
Estava electrificado,
Mal lhe tocou com um dedo,
Ficou electrocutado.

Do resto não reza a história.
Só deixaram esta mão
Para perpétua memória.

A. Nunes Pereira



FIADOR DE CAMÕES

Na "Boémia do Espírito", por Camilo Castelo Branco lê-se que o Poeta Luis de Camões, quando em 1553, partiu de Lisboa para a Índia, precisou de fiador.

Prestou-lhe esse serviço Belchior Barreto, Casado com uma sua tia.

Antes de partir para a Índia, a seu pedido, esteve Camões no Norte de África, e lá perdeu, em Ceuta, em 1549, um dos olhos numa das muitas represas que teve com os mouros.

E ainda antes disso por causa de escândalos que causou na Corte esteve desterrado, em Vila Nova de Constância, por ordem do rei D. João III. Foi nessa altura que o Poeta deu uma volta por Pedrógão Grande, de visita ao sábio escritor Frei Luis de Granada, no Convento da Luz, e lá terá escrito a famosa canção "O Pomar Venturoso" publicada na Miscelânea de Miguel Leitão de Andrade, referindo-se à Quinta do Convento da Luz.

FAMÍLIAS NUMEROSAS

O 210.º Papa Pio II, (1458 - 1464) chamava-se no século, Eneias Sílvio. Grande escritor Italiano, nasceu perto da cidade de Sena, no seio de uma família numerosa que contava 18 irmãos.

Um belo exemplo a apontar contra os abortistas deste século.

D. Eneias Sílvio foi bispo de Sena, onde conheceu, e dele ficou sempre grande amigo, o nosso Bispo de Coimbra, D. João Galvão, o 1.º Bispo Conde de Arganil, Senhor de Coja e Alcaide-mor de Avô. E quando foi Papa nomeou-o seu Legado, em Portugal. Porém em 1464 morreu o Papa Pio II, subiu ao Pontificado Paulo II e logo foram retirados a D. João Galvão os poderes de Legado pontifício. Foi nomeado arcebispo de Braga, mas tomou posse antes de ser confirmado pela Santa Sé. Por isso, perdeu as boas graças do Rei e do Papa, então Xisto IV. Na Sé de Coimbra fora substituída pelo grande D. Jorge de Almeida que governou sabiamente 60 anos e um mês D. João Galvão, deixando Braga, veio a passar sérias privações. Morreu em 1485 em extrema pobreza, e foi sepultado, no Convento de Xabregas.

Era irmão do cronista Duarte Galvão.

NOSSA SENHORA DO MEIO

Onde ficava? - Perto de Cernache do Bonjardim. Na Capela de N.ª Sr.ª do Olival. Chamava-se N.ª Sr.ª do Meio, porque estava situada no meio do reino de Portugal. O escritor de Pedrógão, Dr. Miguel Leitão de Andrada, escreveu no seu admirável livro "Miscelânea", de 1629, o seguinte:

"... O invicto capitão D. Nuno Álvares Pereira, que foi um dos 32 filhos de D. Álvaro Gonçalves Pereira, era tão afeiçoado a esta sua terra natal, que vinha nela passar grandes temporadas, a Sernache do Bom Jardim, um bosque cercado, quase de uma légua, plantado por ele e seu pai, cercado com fontes de pedraria, azulejos e altos arvoredos, com muita caça de toda a espécie, veados, corços, javalis, etc.

Tinha uma singular devoção a N. S. do Meio, dizendo estar no meio do reino de Portugal, que ele fez medir. Nela deixou por sua memória uma imagem de cera, do seu tamanho tirada pelo seu natural, estátua que durou até a estes nossos tempos e todos a vimos, e eu muitas vezes, num nicho desta Capela.

VOLTA AO MUNDO

MARINHA, GRAÇA - O agricultor José Nunes Mendes plantou, no seu quintal, um saco de batatas. Abençoada semente...

Produziu 68 sacos de batata noval.

Valeu bem a pena o trabalho que deu gosto de arrancar tão boa produção.

Um terreno de óptima produção, neste lugar de Marinha. Em tempos idos, dizia o povo: "Na Lapa não há pão. Na Marinha haverá, ou não".

BRAGANÇA - Em Freixo de Espada à Cinta, Vimioso e terras vizinhas, na tarde de 30 de Junho, uma violenta trovoadas com granizo causou graves prejuízos na agricultura. Uma fálscia eléctrica caiu sobre um curral e matou 20 ovelhas em Mogadouro. Rajadas de vento forte antecederam a trovoadas, neste princípio de Verão.

AVELAR - No quintal do Sr. Ramiro Pires, Rua Nova, há uma couve que já mede 3 metros de altura, e continua a crescer. Um fenómeno digno de visita.

CALDAS DA RAINHA - Foi detido por uma brigada de cinco agentes um tenente do exército, de 32 anos, casado, pai de três filhos, que num saquinho trazia 130 doses de heroína e 40 doses de cocaína.

Apresentado ao Juiz do Tribunal, recolheu depois à prisão, onde aguarda julgamento. Estava prestes a ser promovido a capitão do quadro permanente.

UNIÃO EUROPEIA - Os Juizes disseram "não" ao despedimento de mulheres grávidas, mesmo em caso de ausência prolongada.

CANTO DA POESIA

ESTÁS NO MEU PENSAMENTO

Estás no meu pensamento,
Noite e dia, sem cessar,
Ninguém te rouba o lugar,
Haja chuva, sol ou vento!...

Sinto um grande aprazimento,
Se por ti ando a rezar,
Com devoção invulgar,
Sem nenhum constrangimento.

Pela oração comunico
Contigo, em qualquer local,
Jóia críselefantina.

E desta maneira fico,
Distante de todo o mal,
Com o Bem que me domina.

Silvio

NÃO TE PEDI, FLORBELA, QUE SAUDADE

Não te pedi, Florbela, que Saudade
Viesse transformar meu coração
Numa invulgar e estranha habitação,
Onde, deveras, mostra feridade,

Essa perniciosidade
Que só revela espírito malsão,
Próprio de tanto e tanto cidadão
Afastado das sendas da Bondade!...

Também não te roguei, meu Bernardim,
Que a filha do Amor e da Lonjura,
Ao toque bem plangente do flautim,

No peito me causasse, sem chinfim,
A mais inexplicável amargura
Que bem parece nunca mais ter fim!...

Silvio

NÃO ANDES A BATER NUMA MULHER

Não andes a bater numa mulher
Que nunca consideras uma flor,
Porque não te dispensa o seu amor,
Mas só tu quem, na realidade, quer!...

Não se preza a raiz do retiver
De possuir seu esquisito odor!...
Confirma esta asserção qualquer leitor
Que não conheça só o malmequer!...

Deus, seu autor, ofereceu-a a Adão,
O qual lhe concedeu o coração,
Num acto repentino de querê-la!...

Homem, respeita e ama a companheira
Pelo céu colocada à tua beira
P'ra te guiar melhor do que uma estrela!...

ROMEIRO DE FÁTIMA

P'las bermas de cada estrada,
P'las encostas de cada monte,
Em difícil caminhada,
Olhos rasos de horizonte,
Há gente a peregrinar,
Pés feridos a rezar...

Quem chora tão fortemente,
Quem semeia tanta ansia,
Na alma de toda essa gente
Que ignora os sacrifícios e a distância?

Fátima... o grande farol
E a Senhora brilhante como o sol!
Chama-os Fátima, um oásis no deserto,
Um sinal de esperança e oração
Onde o céu fica mais perto,
Quase ao alcance da mão.

Chama-os Fátima... a azinheira
Que foi o trono de Luz
Onde se dirigiu à terra inteira
A doce Mãe de Jesus!

Chama-os Fátima... mãos sempre erguidas
Em prece ou salvação,
Marcando o rumo de vidas
No rumo libertação.

Chama-os Fátima...
Aquele Procissão de velas
Rasgando clarões de aurora
A querer juncar de estrelas
Os caminhos da Senhora.

Chama-os Fátima...
A homenagem eucarística
Na calma de um Domingo
que entardece
E a serenidade mística
Que faz abrir os lábios numa prece.

Chama-os Fátima...
joelhos peregrinos
Na ardósia dura do chão
A escrever poemas e hinos
Com tinta do coração.

Chama-os a voz da inocência
De três crianças bondosas,
Vida-Cruz de penitência
Erguida em jardim de rosas.

Chama-os a humilde capela,
Onde agente sente bem
Todo o amor que mora nela
Nos olhos da Virgem Mãe!

P.e Januário dos Santos

Cernache, 19 de Dezembro de 1985

CASA DA RODA (MONTE-MOR-O-VELHO)

Não há na vida gosto... nem descanso...
diz a inscrição por cima desta porta.
Assim se lembra tanta ilusão morta
desfeita brutalmente, ou manso e manso.

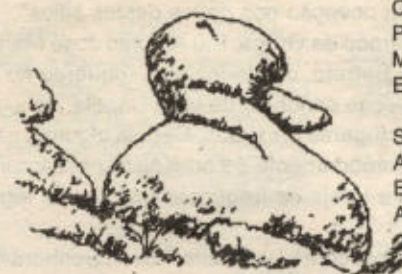
Mas, se, esquecendo a porta, os olhos lanços
à formosa janela que conforta,
minh'alma a contemplá-la fica absorta;
de mirar os craveiros não me canso.

Casa da Roda! Quanta mãe, chorando,
lá foi deixar o filho, alma em ferida,
fruto de amor secreto e envergonhado!

Hoje o processo é outro mais nefando:
Há mães que sem chorar tiram a vida
ao fruto do seu ventre profanado.

A. Nunes Pereira
1998

O PATO DE GRANITO (EM VERDELHOS, SERRA DA ESTRELA)



Cansado vinha da jornada,
Pousou ali p'ra descansar
Mas sobreveio uma nevada
E já não pode mais voar.

Sem um gemido, sem um grito
Adormeceu. Ao acordar
Era uma estátua de granito
A contemplar o infinito.

A. Nunes Pereira

A MINHA BENGALA

Gaba-se a minha bengala
Que me leva pela mão.
Mas, se adrego de largá-la,
Estremece e cai no chão.

Esta vida é mesmo assim:
Se eu necessito dos outros,
Outros precisam de mim.

A. Nunes Pereira



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

JARDIM DE INFÂNCIA

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Apostamos no Futuro!

Oferecemos ensino de qualidade com técnicos especializados nas áreas de:

- Educação Pré-Escolar
- Iniciação Musical
- Iniciação ao Inglês
- Iniciação à Informática
- Natação

Garantimos Transporte em todo o Concelho.

INSCREVA O SEU FILHO!

Matrículas até ao dia 30 de Agosto
na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia
de Pedrógão Grande

ANEDOTAS

O Burro diz para o cavalo:

- **Tu estás em vias de acabar!**

- **Porquê, pergunta-lhe o cavalo?**

- **Ora porque? O motor vai substituir o cavalo.**

Mas o mundo ficará sempre cheio de burros!

Metido no meio de dois engraçados, perguntam-lhe:

- **O que és tu? Burro ou imbecil?**

- **Estou no meio dos dois**

O professor pergunta:

- **Porque é que a água faz barulho, quando no lume?**

Responde o aluno:

São os micróbios a gritar de pavor!

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Cresce até nascer.

Depois de nascer,

não cresce mais.

Que é?

PIA BAPTISTAL e MAL

Solução da anterior

FREGUESIA DA TOCHA

Continuação

... que se fizesse a mudança da Imagem. A mesma ia todos os anos assistir na Casa da sua Senhora, não se apartando da sua presença, em companhia de suas criadas, e criados, fazendo vigia e sentinela, para que lhe levassem.

Sendo Geral de Santa Cruz o Padre D. Luis da Silveira, tio dos Condes da Oriola, Barões de Alvitto, ofereceu à viúva, (para que ela consentisse na mudança) dois dotes de Freira, para duas filhas suas; mas nem com isto ela consentiu que se fizesse a mudança. Casou depois uma das filhas com Manuel Ribeiro da Silveira, natural da Vila de Aveiro, e como este tinha na Congregação dos Cónegos muitos parentes, e um deles a quem amava muito, que era D. Bernardo de Santa Maria, que depois foi Bispo de São Tomé; e outro mais que era seu cunhado, que se empenharam com ele para que rogasse à sogra, consentisse na mudança; e permitiu a Senhora de Atocha que ela se acomodasse, consentindo na mudança livremente, o que sucedeu no ano de 1670.

Para esta solenidade concorrer a maior parte dos Cónegos em companhia do seu Geral, com toda a sua Capela de música e Pregador. E assim se fez a mudança da santa Imagem para a sua Casa Nova, com muita pompa, aparato e grandeza, e com muitos festejos, porque todos desejavam empregar-se com todas as suas forças no serviço da Rainha dos Anjos, o que continuaram todos os anos, e continuam ainda hoje.

É tão grande o Concurso da gente que frequenta aquele Santuário que geralmente se acham, no dia, e véspera da festa da Senhora, mais de vinte mil pessoas, e na mesma véspera do jantar até à noite, e no dia, pela manhã até o jantar se não se vê no seu grande átrio mais que entrem

Círios, e Cruzes, e saírem logo a festejar a Senhora, onde há Carreiras e outras festas de cavalo.

E são tantas as terras que concorrem que estão esperando umas que acabam de sair as outras. Neste mesmo dia há também uma grande feira, onde se acham todos os géneros de drogas.

É aquele sítio que antigamente eram umas charmeças e gândaras de matos, hoje tão alegre e agradável que só para se ver, se pode ir a ele. Tudo hoje está habitado de casas, e é muito salutar, e fica-lhe o mar à distância de uma légua. Quanto aos milagres, não é possível reduzir a número os muitos que a Senhora tem feito, e continuamente faz, porque da maior parte deles se não faz memória, nem se escreveram em livros, que a fazer-se, poderiam encher muitos volumes.

Vêm-se na sua Igreja, muitos quadros, inumeráveis mortalhas, e outras memórias desta qualidade, que estão como línguas, publicando as grandes maravilhas da Senhora, e são tantas as memórias que cobrem as paredes até ao chão.

Quanto ao que toca a rendimentos da Senhora suposto que são muitas as esmolas, não se sabe o que importará cada ano.

A fábrica da Capela - mór da Senhora (que é Majestosa) é rotunda. Sustenta-se sobre oito colunas. Foi feita à imitação de uma que está no claustro do Convento de Santa Cruz de Coimbra. No meio desta Capela está o Altar - mór. Sobre ele levanta-se um trono de quatro faces, e as mesmas faz o Altar, e assim de todas elas se vê a Senhora, que está colocada numa Charola de quatro colunas de talha dourada, de excelente obra. Toda a despesa deste templo correu por conta do Mosteiro de Santa Cruz, e ainda que ele recolhe, os rendimentos e as esmolas da

Senhora, acode com tudo o que é necessário para o culto, asseio, ornatos, e mais despesas que se fazem, provendo-o de todos os ornamentos, por ser do seu Padroado, e estar fundado este Santuário, nas terras que lhe deu El Rei D. Afonso Henriques.

A celebridade principal da Senhora de Atocha faz-se em 2 de Julho, dia da Visitação por ser o dia da Dedicção do seu novo Templo. Esta é a história da Senhora de Atocha de Portugal, cópia da que na Corte de Madrid se venera no Convento de S. Domingos, e a origem que teve. Deram estas notícias duas Religiosas do Mosteiro de Tentúgal, já falecidas chamadas Soror Isabel dos Serafins, e Soror Antónia de S. Francisco uma das quais foi Priora do mesmo Convento.

Eram filhas de João Garcia Bacelar, e como sabiam todas as circunstâncias destes sucessos os referiram a quem pôs bastante diligência para as escrever com toda a verdade, que foi o Padre D. Mateus de Santiago, Cónego, de Santa Cruz, seu sobrinho e neto do mesmo João Garcia.

No Cartório de Santa Cruz só consta em como se passou a licença para se edificar a Ermida, e para a troca que o Lavrador fez pelo casal.

A Quinta que no sítio de Atocha se fez, possui hoje Eusébio Ribeiro da Silveira, neto de João Garcia, que lhe deixou seu tio, o Cónego Francisco Cardoso da Silveira.

A Imagem da Senhora é escultura de madeira. Tem cinco palmos de altura. Tem sobre o braço esquerdo o Menino Jesus.

É estofada e obrada à feição do seu original. Encostado à mão direita, tem um círio dourado com grande primor.

A origem da Senhora de Madrid está escrita no 1.º Tomo, Título da Senhora de Atocha de Lisboa, do "Santuário Mariano".

DIREITO DE NASCER

Subordinado ao tema "Os direitos da criança", algumas escolas dos arredores de Coimbra realizaram uma pequena festa num lar de idosos.

Depois do convívio, enviaram-nos a letra da canção (Lima de Figueiredo) que uma das turmas cantou aos idosos e cuja mensagem quiseram partilhar com os leitores do MENSAGEIRO neste espaço que é vosso.



*Anda cantar, cantar alto
com tua voz de contralto
anda comigo dizer
Que o ser no materno ventre
é pessoa realmente
tem direito de nascer!*

*Tem direito de nascer
tem direito de viver
bem alto vamos gritar.
E p'ra que se viva bem
todos vamos cada mãe
de coração ajudar.*

*A vida é dom precioso
desde bebé a idoso
só Deus a pode tirar.
Que vamos fazer então?
Vamos dar a nossa mão
e muito amor espalhar.*

de "Mensagem de S.to António"

VOLTA AO MUNDO

LISBOA - Para beneficiar os idosos com mais de 65 anos de idade, em descontos que podem atingir os 50%, em vários artigos e serviços foi criado o novo "Cartão 65". Começou a ser requisitado em 15 de Julho, e custa 200\$00, por agora.

IRLANDA - Protestantes extremistas lançaram uma bomba sobre uma casa habitada. No incêndio morreram três crianças filhas de mãe Católica e de pai protestante. O funeral foi presidido por um padre católico e por um pastor protestante, numa atmosfera de dor e de luto nacional.

NOVA GUINÉ - Em Papra, sete povoações foram destruídas por um maremoto. Morreram mais de 1.500 pessoas.

Os desalojados foram mais de 6.000.

MOÇAMBIQUE - Em 1875 chegaram os três primeiros Padres de Cernache do Bonjardim, e em 1910, mais 34 Padres.

PIÓDÃO - Na serra do Açor, na noite de 22 para 23 de Julho, um grupo de 6 escuteiros, caminhando por um carreiro, desorientou-se e caiu num matagal, onde tiveram de passar a noite e parte do dia, até que foram descobertos por um helicóptero que os procurava para os salvar daquela alhada.

GUINÉ-BISSAU - As tropas da Junta Militar acusaram as Tropas Governamentais de violarem o acordo de cessar fogo. Os refugiados não acreditam na paz. Recusam-se a regressar à cidade.

LISBOA - Marcelo Rebelo de Sousa vai dizendo que a regionalização é a maior fraude destes tempos em Portugal. Importa não retalhar em pedaços este País tão pequeno e unido. O PSD vai apostar fortemente contra a regionalização com outros partidos.

NODEIRINHO - Em serviços da sua profissão, estava nesta povoação a Dr.ª Veterinária Cristina Ventura, Médica, de Figueiró dos Vinhos.

MÃES COMO ESTA PRECISAM-SE!

O início desta história remonta a um longínquo Domingo de Julho de 1928. Dia solene de uma festa, insólita na paróquia de Calvão (Vagos), mas depois repetida dezenas de vezes ao longo deste século!...

Cantava Missa Nova o P.e Manuel dos Santos Rocha que, durante bastantes anos foi professor do Seminário Maior de Coimbra, membro do Cabido da Sé Conimbricense, e depois investido da plenitude do Sacerdócio para exercer a Missão de Auxiliar do Cardeal Patriarca de Lisboa e, mais tarde, bispo da diocese de Beja.

A igreja estava repleta de fiéis, formando comunidade viva, vibrante de Fé e entusiasmo, graças ao ardor apostólico do saudoso P.e António Martins Baptista que, fundador destas paróquia de Calvão, a transformou em cenáculo de apóstolos, impelidos pelo Espírito para as cinco partes do mundo!...

No meio da assembleia, uma jovem mulher com pouco mais de vinte anos, tinha ao colo uma criança com alguns meses de idade. Deslumbrada com o esplendor da Cerimónia, acariciava com ternura o fruto das suas entranhas, murmurando baixinho: "meu filho, quanto me sentiria feliz se um dia te

visse no altar no lugar daquele novo padre!..." Terminada a Missa, a jovem mãe dirigiu-se ao altar de Nossa Senhora e, de joelhos, balbuciou esta oração: "Mãe do Céu, eu te consagro este meu filho, gostaria de o ver um dia sacerdote".

Doze anos mais tarde, prestes a fazer a Quarta classe, este filho não tomava uma decisão, apesar das muitas propostas desta piedosa mãe, durante a sua infância!

Treze de Maio de 1940. Esta mãe e o seu marido integraram-se numa peregrinação a Fátima. Junto da Imagem da Virgem, este casal rezou fervorosamente, prometendo que a primeira Missa do seu filho, seria ali, a seus pés, na Cova da Iria.

Ao regressarem a casa, a agradável surpresa: seu filho, esperava junto ao portão e decidido disse-lhes: "quero ir para o Seminário!".

Em 16 de Agosto de 1952, este filho, ordenado sacerdote no dia anterior, cumpriu a promessa dos seus pais, rezando a primeira Missa em Fátima na Capelinha das Aparições.

No dia seguinte, mais uma Solene Festa de Missa Nova na Igreja de Calvão concretizava o sonho acalentado por esta mãe,

durante tantos anos!...

Sentindo-se sempre muito feliz por ser mãe de um sacerdote, esta mulher participava nos vários movimentos paroquiais, e ocupava os poucos momentos livres de que dispunha, na leitura de revistas e jornais de formação cristã, incluindo o "Amigo do Povo" ainda hoje, na cama quase impossibilitada, não dispensa tal leitura!

Chama-se Maria Rosa Ribeiro, cristã fervorosa. Muitas vezes lhe ouvi dizer:

"Nunca faltei à Missa senão no Domingo a seguir ao parto de cada filho". E somos seis: Um Sacerdote, Uma Religiosa e mais quatro, também empenhados na Vida da Igreja.

No passado dia 14 de Abril, celebramos com alegria o seu 90.º aniversário natalício, tendo junto do seu leito, participado numa Eucaristia Doméstica, com os seus 12 netos e 13 bisnetos.

Assim louvamos ao Senhor por uma vida tão longa e tão fecunda em boas obras.

Celebra-se hoje o Dia Mundial da Oração pela Vocações.

Vem a propósito reflectir no exemplo desta mulher de Fé que é minha mãe.

P.e Joaquim Ribeiro Jorge



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



A TENÇA DE CAMÕES

pelo Dr. A. Crespo de Carvalho

1.- Há renovo de campanha contra a Monarquia, repetindo-se que deixou morrer Camões sem recursos.

E, sobretudo, nos meios militares.

Em «O Maio Alto» de Março/Abril de 1980, revista da Força Aérea, diz-se isso.

O Boletim da Base Aérea N.º 5, de Janeiro de 1982, repete a acusação. Aquela primeira publicação não acolheu, até agora, parte do texto que se segue, em desafiante de governação do tempo.

O Jornal «O Dia» de 26/1/82, repetiu a protéria. Também calou o que lhe mandei.

Aqui vai uma resenha de valores que desmentem tais dislates. Uma vez mais e com novos elementos em apoio do que já em tempos publiquei.

Camões, por «erros... e má fortuna», tinha que morrer na miséria, ainda que os responsáveis o quisessem evitar: a não ser que o privassem de liberdade e o pusessem à razão de uma albergaria qualquer.

2.- Costa Lobo (História da Sociedade em Portugal nos Séculos XV e XVI, Ed. Lxa. 1979, pag. 504) calcula a pensão camoniana em nada menos de 204.000 Réis de moeda de 1903, data em que escrevia.

Esta quantia de 204.000 Réis de 1903 dava para fazer uma vida bastante elevada pois que, na data, o rendimento anual médio de um agricultor em Portugal era de 22.000 Réis (Anselmo de Andrade, Portugal Económico, Lxa. 1902 Pag. 30 e 438) e, por outro lado, o custo médio do hectare da terra era de 48.000 Rs. (Id. Ibid, pag. 439).

Isto é, Camões, recebendo 15.000 Réis em 1580, poderia comprar o equivalente a 204.000 Réis de 1903; e estes representavam nove vezes o rendimento médio anual de um agricultor português de 1903 e mais de quatro vezes o preço de um Ha. de terra. Hoje, a tença do vate nacional poderia orçar por 270.000\$00.

Por outro lado, o hectare de terra pode computar-se em média, actualmente, em 150.000\$00, pelo que, segundo este caminho, a tença montaria a 300.000\$00 num segundo cálculo.

3.- Prossigamos agora noutra e terceira pista.

Escreveu J. Lúcio de Azevedo (Época de Portugal Económico, 1947, pag. 103), que Duarte de Lemos, Capitão-Mor de Armada da Costa da Arábia, ganhava 200.000 Réis anuais além de poder embarcar 200 quintais de pimenta (de sua aquisição), que Manuel de Lacerda, que comandava 13 navios na Índia, auferia 150.000 Réis e podia embarcar 60 quintais, enquanto Fernão Pires, chefe de 12 barcos em Malaca percebia 150.000 Réis e embarcava 40.000 quintais.

Isto pouco antes da Tença de Camões.

Temos, portanto, dois Oficiais da Marinha com comandos não inferiores ao de Almirante (Hoje letra A do Mapa de Funcionários Militares), a receber uma média de 166.000 Réis de soldo anual.

A tença de Camões representaria 9% daquele soldo de Almirante nos Mares do Oriente.

Há 3 anos, um Almirante auferia um mínimo (não embarcado, nem em campanha), de 45.000\$00/mês ou 540.000\$00/ano.

Atença do Épico transporta para os nossos dias, seria de 48.500\$/ano ou 4.500\$00 /mês o que deve estar abaixo da realidade, pois nos serviços de soldos de Almirante em Operações no Oriente, no Século XVI, e do soldo de Almirante em tempo de paz, em casa, agora.

4.- Ensaio de outro método mais directo, e servindo-nos, mais uma vez de Costa Lobo (op. Cit. Pag. 544 e segg.) verifica-se que, em 1501 a 1505, em Sintra, o alqueire do trigo custava 40 Réis, uma porca criada importava em 120 Réis em Cárquere, um cordeiro ou cabrito em 1513 uns 25 a 30 Reais, e em Lisboa e termo em 1527 um arrátel (459 gramas) de carne custava 4 Reais, no Minho 3 Reais, na Beira 2 e 2/3, que em 1531 custava uma galinha 17 Reais e cinco ovos montavam 2 reais, e uma arroba de açúcar (15 quilos) importava em 315 Reais em 1514.

Por outro lado Lúcio de Azevedo (op. Cit. Mapa de pagg. 470), diz-nos que o poder de compra do Real, entre 1500 e 1580, decaiu apenas uns 20%.

Tomando agora, por exemplo, como base de cálculo, o preço do trigo em 40 Reais em 1505, mais

20% para 1580 ou sejam 48 Reais, Camões poderia adquirir 312 alqueires que corresponderiam (a contar com o menor alqueire de 15 litros ou 12 quilos); a 3.744 quilos de trigo, que importariam hoje em 63.648\$00.

5.- Refere Pinho Leal (Portugal Antigo e Moderno, Vol. IV, pagg. 139 e 140), fundado nas investigações de Faria e Sousa, nas de Francisco de Santo Agostinho de Macedo e nos escritos do Visconde de Jeromenha, que a casa em que Camões habitava nos últimos tempos, foi vendida em Dezembro de 1602 por 30.000 Réis.

Era uma casa de duas lojas, um sobrado de telha vã com duas divisões e um pequeno pátio, no coração da cidade velha.

Se essa casa valesse hoje 500.000\$00, a pensão de Camões correspondia a 250.000\$00.

6.- Diz-nos ainda Pinho Leal (op. Cit. , Vol. VII, pagg. 98) que, em Pinhel, por Alvará de D. Sebastião de 14/5/1569, se davam em paga a 4 tombeteiros, anualmente, para tocarem em todas as festas da vila, necessariamente a tempo parcial), 50 alqueires de centeio ou 2.000 Réis a cada um.

Por outro lado, calculando um ordenado a tempo inteiro em 200 alqueires ou 8.000 Rs. Anuais em Pinhel, Camões podia sustentar-se em Lisboa com 15.000 Rs.

Por outro lado, representando a pensão de 15.000 Rs. De Camões, o poder de compra de 375 alqueires ou 4.500 quilos de centeio, equivaleria hoje a 72.000\$00 anuais.

7.- Poucos anos antes de Camões, segundo António Baião e o Visconde Lagoa, um cavaleiro fidalgo da Casa Real como Fernão de Magalhães, recebia em tença ou moradia, a importância anual de 1.250 Rs. E um alqueire de cevada por dia (Para o cavalo).

(Visconde de Lagoa, Fernando de Magalhães, Vol. 1, pagg. 106).

Entrando com a depreciação da moeda que se referiu em 4, pois a moradia de Magalhães é de 1512 e a de Camões é de 1568, depreciação que seria de 20%, este receberia por mês a quantia de 1250 Réis e Fernão Magalhães, igualmente para sustento pessoal, 1500 Rs. mensais, isto é, Camões recebeu quase tanto como um fidalgo da Casa Real.

8.- Tudo o que se diga em desabono do valor da tença de Camões, em relação com o tempo e as posses do país, é pura especulação.

A QUE GRUPO PERTENCES?

Li, em tempos um livrito, que em dada altura fazia uma classificação interesse dos cristãos. Fiz então uma ficha desse elenco apresentado e, casualmente, passou-me hoje pelas mãos. Diz assim: "São vários os grupos em que se podem dividir os católicos. O catolicismo é exigente e, por isso, há muitos católicos que não querem subordinar-se a essas exigências. Assim, há os "católicos de estatística" cuja religião só serve para figurar nas estatísticas...

Há os "católicos meteorológicos" que só cumprem os seus deveres em certos dias, conforme o tempo que faz, ou as luas...

Há os "católicos de Domingo", porque só nesse dia se lembram que têm alma.

Há os "católicos de publicidade" que só cumprem quando os outros vêem.

Há os católicos de trazer por casa" que só cumprem os deveres quando estão sozinhos para que ninguém veja.

Há os católicos dos "grandes dias" que vão às grandes cerimónias religiosas, aparatosas e muito solenes...

Há os católicos "de poltrona" porque só cumprem aquilo que não exige grande esforço...

Há os católicos "de circunstância" que são os católicos de manhã e já não de tarde, de dia e já não de noite, dentro, mas não fora da Igreja.

Há os católicos que não são nada disto, mas cumprem em verdade e com sinceridade a religião que professam.

Na verdade, longos comentários poderíamos fazer a cada um destes tipos de católicos, mas julgo desnecessário. Pelo contrário, muito útil e necessário será perguntares a ti mesmo: e eu, que espécie de católico sou?! A que grupo pertenço?

Atende com serenidade, à resposta que a tua consciência te ditar e depois toma resoluções certas. Se for necessário o propósito de deixares a mediocridade, a preguiça, o comodismo, para poderes ser um cristão activo, dinâmico, preocupado em ajudar a fazer um mundo melhor, não hesites.

Deus quis e quer precisar de ti. Torna-te, por isso, seu verdadeiro colaborador e verás como a tristeza que tantas vezes sentes se transformará em alegria, que trará à tua vida a felicidade, que há tanto tempo procuras.

Marques Clemente

IRMÃO FREI MANUEL DA MADRE DE DEUS

Nasceu, em Figueiró dos Vinhos, e tinha o nome de Manuel da Vide. Era filho de Manuel Martins e de Catarina da Vide. Tomou o hábito de Carmelita Descalço, a 16 de Março de 1696 no Convento dos Remédios, de Lisboa, aos 15 anos de idade. Professou a 25 de Março de 1697.

Pouco tempo depois, foi mandado para o Convento de N.ª Sr.ª do Carmo, de Figueiró, para ver se os ares da sua saudável terra lhe curavam uma doença grave que padecia. De nada lhe valeram: Faleceu no mesmo Convento a 15 de Março de 1610, com 20 anos de idade.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DO NOTÁRIO INT. ARMÊNIO DE ASSUNÇÃO RODRIGUES DOS SANTOS

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 19 de Junho de 1998, neste Cartório Notarial, no livro de notas número 16.C a folhas 85, compareceram:

ANTÓNIO ASSUNÇÃO DE ABREU e mulher SILVINA GONÇALVES DE SOUSA ABREU; casados sob o regime de comunhão de adquiridos; eles naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Troviscais Cimeiros.

Declarou o outorgante marido:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios sitos na referida freguesia de Pedrógão Grande:

UM: RÚSTICO, sito em "SOBRAL", composto de terreno com oliveiras e fruteiras com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Abreu e outro, do sul com Bernardo Martins, do nascente com a Estrada e do poente com António Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.492 com o valor patrimonial de 1.072\$00, ao qual atribui o valor de cinquenta mil escudos;

DOIS: RÚSTICO, sito em "Sobral", composto de terreno com oliveiras com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com herdeiros de António Dias, do sul com Manuel Abreu e do nascente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.495 com o valor patrimonial de 1.314\$00, ao qual atribui o valor de cinquenta mil escudos.

Que os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante.

Que estes prédios vieram à sua posse por compra verbal e nunciatada feita em mil novecentos e setenta e seis a Manuel Dias e mulher Maria de

Lurdes dos Santos, residentes que foram no citado lugar de Troviscais Cimeiros, já falecidos.

A verdade porém é que a partir da referida compra e venda, possui assim os mencionados prédios em nome próprio há mais de vinte anos, e passou a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, lavrando e semeando a terra, colhendo os frutos, podando, arrancando e plantando árvores, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorando, no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse - adquiriu os designados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Disse ainda que posse dos mencionados prédios foi exercida pelo justificante como coisa própria, tendo sido iniciada ainda no estado de separado judicialmente de pessoas e bens.

Disse o outorgante mulher: Que presta ao seu cônjuge o necessário consentimento para a prática deste acto.

Está conforme. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 19 de Junho de 1998

O Ajudante, Assinatura ilegível
Jornal "Voz da Graça" N.º 430 de 1/08/98

OS ANJOS

O 4.º CONCÍLIO DE LATRÃO DEFINIU:

"Deus por sua virtude onipotente, tirou ao mesmo tempo do nada, desde o princípio, todas as criaturas, as espirituais e as corporais, isto é, as angélicas e as mundanas; e depois a criatura humana, constituída, como de comum com o espírito e o corpo".

Os anjos são puros espíritos poderosos, cheios de Glória, bem aventurados, distintos em pessoas, dispostos em dignidades fixas desde o princípio na sua ordem, perfeitos, no seu género, imortais, impassíveis, indivisíveis nas sua união que Deus produziu, para se dedicarem ao seu serviço e divinos louvores.

Os seus nomes são:

Anjos, Arcanjos, Virtudes, Potestades, Principados, Domina-

ções, Troncos, Querubins e Serafins.

Cada um de nós tem o seu Anjo da Guarda.

Cada País tem o seu Anjo Protector.

Ao nosso Anjo da Guarda devemos ter:

"Veneração pela sua presença; devoção pela sua benevolência; e confiança pela sua protecção. Resemo-lhe assim:

Anjo da Guarda, meu protector e guia,

Guarda a minha alma, de noite e de dia.

O bom cristão invoca o seu Anjo, pela manhã ao levantar, e à noite ao deitar, para que o "rege, guarde, governe e ilumine".

Evita tudo quanto possa

desgostar a sua presença amorosa.

Pede-lhe ajuda para ser fiel às suas inspirações e para que eleve até Deus o bem que fizer.

As crianças devem aprender a invocar o seu Anjo da Guarda.

Na epístola aos Hebreus. 1, diz S. Paulo dos Anjos: "Enviados a serviço dos que recebem a herança da salvação".

Cristo Salvador (Mateus, 18), diz: "os seus Anjos vêem sempre a face do meu pai"

Sobre Anjos e Arcanjos disse S. Pedro (1 Pet. 5)

"Ele próprio cuida de nós porque não cessa de nos consolar com as visitas de tais e tantos espíritos, de nos instruir com as suas revelações, de nos advertir com seus avisos, de nos solicitar com suas instâncias".

Tenhamos pois grande devoção ao nosso Anjo da Guarda.



FALECIMENTOS

Em Figueiró, faleceu, no dia 29 de Maio, Manuel Mendes, de 43 anos, morador no lugar do Souto, Bêco, casado.

O seu funeral realizou-se, no dia 1 de Junho, para o cemitério do Bêco, Ferreira do Zêzere.

No lugar da Figueira, Graça, faleceu no dia 3 de Julho, a Sr.^a D. Belmira de Jesus Henriques, de 88 anos, casada com o Sr. Mário da Costa Paiva, moradores no lugar da Figueira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

No dia 13 de Abril faleceu em S. Martinho do Bispo, Coimbra, Rosária Silva Simões Coelho, de 74 anos de idade, casada com Manuel Simões Coelho, no lugar de Covais, Graça. Era filha de Manuel Simões e de Laura da Conceição Silva.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça.

No lugar da Pereira, Graça, faleceu, no dia 15 de Julho, Albano Simões, de 74 anos, casado com a Sr.^a Belmira da Conceição. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Faleceu em Lisboa, O Sr. Serafim Fonseca Antunes, de 58 anos, casado, natural do Casal da Francisca, freguesia da Graça. Era nosso bom assinante. Paz à sua alma.

AGRADECIMENTO



No Hospital de Vila Franca, faleceu, no dia 3 de Julho, a Sr.^a Belmira de Jesus, de 88 anos de idade, casada com o Sr. Mário da Costa Paiva, do lugar da Figueira, freguesia da Graça.

O Funeral realizou-se no dia 5 de Julho para o cemitério da Quinta da Piedade. Teve Missa de 7.^o dia, com numerosa assistência.

Filhos Abílio de Jesus Paiva e Luis de Carvalho Paiva, noras, netas, e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

VENCEU O "NÃO" AO ABORTO. GRAÇAS A DEUS!

Como estava previsto e anunciado, realizou-se o Referendo sobre o aborto, no Domingo, 28 de Junho, dia de calor sobretudo espiritual com milhares de pessoas de fé incluída a Irmã Lúcia, a orar ao Senhor da Vida, suplicando a vitória da vida de milhões de inocentes e indefesos. É grande o valor da Oração colectiva, feita, com fé e persistência. De nada valeram as tais sondagens de jornais esquerdistas e universidade nova, dando maioria ao "Sim" dos "inteligentes". Confiados nelas, quando no início da contagem dos votos, começaram a aparecer em favor do "Sim", logo os corifeus batiam palmas, cantando vitória. Pouco lhe durou a euforia louca. Mudou o disco. Os votos do "Não" começaram a exceder os do "Sim", e a louca alegria dos tais "inteligentes" começou a converter-se em transparente tristeza. Já não havia dúvidas sobre a vitória do "Não" ao aborto. O Cardial Secretário do Vaticano, disse na Expo '98:

" Os Portugueses deram ao Mundo uma lição Magistral pela defesa da Vida, com o seu voto do Não ao aborto no Referendo de 28 de Junho".

Foi pena que 68% dos eleitores faltassem ao seu dever e direito de votar nesse dia. Se tivessem ido votar a maioria deles teria sido pelo "Não" ao aborto. Dos 32% que votaram 1.357.462 (49,09 por cento) disseram "Não". Votaram pelo "Sim" 1.308.843; 50 mil votos a menos. Venceu por isso a opção da vida.

E assim, o nefando projecto-lei da jota socialista sobre o aborto agora rejeitado pela maioria dos eleitores portugueses ficam metidos na gaveta onde, em tempos passados, também Mário Soares meteu o socialismo. Fica em banho maria. Para os "inteligentes" do "Sim", pouco ou nada conta a vida de uma criança que é uma realidade após a sua concepção, como prova a ciência, e assim o ensina o grande Teólogo, São Tomás de Aquino,

com muitos outros mais.

No distrito de Leiria, O "Não" venceu o "Sim" por grande margem de votos.

Nos Concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, venceu o "Não", por maioria considerável.

Só Castanheira de Pera, como não é de estranhar votou pelo "Sim", excepto Coentral.

Nesta freguesia da Graça, o "Não" venceu por 160 votos. O "Sim" teve 65 votos.

Em Vila Facaia, o "Não" teve 133 votos, e o "Sim" 51.

Em Pedrógão Grande, o "Não" teve 254 votos, e o "Sim" 165.

Nas freguesias de Brufe, Braga; Cabreira Grande, Guarda; Donões, Montalegre; e Gonjoim, Viseu, O "Não" venceu cem por cento.

Neste referendo venceu a vida. É uma grande derrota e uma grande lição para os políticos.

Lamentamos profundamente a abstenção. É que dos quase oito milhões e meio de eleitores inscritos, só se apresentaram nas urnas e votaram cerca de dois milhões e meio. Mas em honra da verdade nua e crua o "Não" ganhou por 50,8% contra 49,2% para a despenalização do aborto. O "Não" ganhou em 182 dos 305 Concelhos do País. Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Leiria, Porto, Viseu, Açores e Madeira são Concelhos, onde o "Não" saiu vencedor. O "Sim" só ganhou em 123 Concelhos.

Um lado fundamental a reter, neste referendo, foi a elevada percentagem de portugueses que não foram votar, factos que está a preocupar seriamente o Presidente da República, para os próximos e anunciados referendos.

Triste e lamentável é a atitude arrogante e ofensiva aos direitos alheios, a daquele jornalista de Lisboa que teve a ousadia de ditador de escrever num diário, que a vitória do "Não" é a vitória da estupidez e reflecte o obscurantismo das sacristias, a ofender milhões de portugueses democráticos, no uso dos seus plenos direitos de livres eleitores.

DESCALABROS DO GONÇALVISMO

O famigerado Copcon, em pleno Gonçalvismo de triste memória, mandou deter o Director de "O Amigo do Povo", de Coimbra.

O caso levou três anos a ser julgado. Finalmente, no dia 11 de Julho de 1978, no Tribunal Militar Territorial de Coimbra, provou-se não haver matéria de culpa na pessoa do Sr. P. e Adriano Simões Santo, digno Pároco de Chão de Couce, donde é natural, acabando por ser unanimemente absolvido.

E assim continua a ser, com honra e brilho, a dirigir o jornal "O Amigo do Povo", no qual se publica a célebre crónica "À Sombra do Castanheiro", a dizerem-se verdades como punhos e a cauterizarem-se mazelas como chagas de leproso.

Tempos que lá vão, e oxalá que não voltem mais no campo da Imprensa. Também a "Voz da Graça", por publicar com verdade os escandalosos acontecimentos da época, mereceu aos desgovernantes de então, 1976, o "prémio" de 5 contos que "depositou", mas nunca mais levantou.

Tristes e lamentáveis tempos esses!

De o n.º 192 de "Voz da Graça"

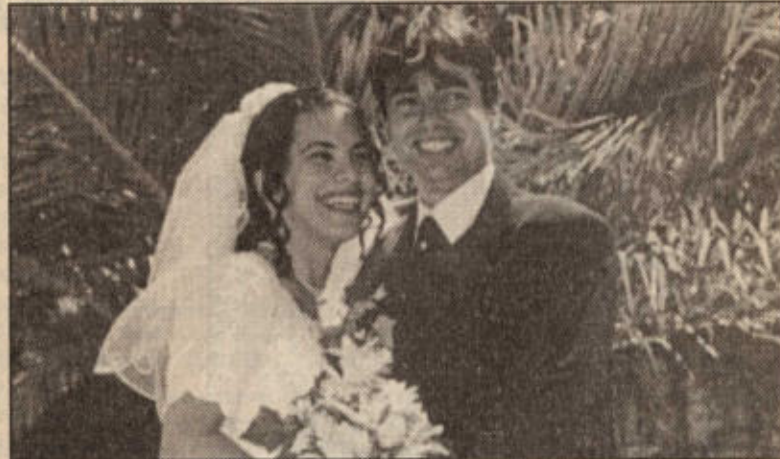
ENCOMENDA DE MISSAS

A Menina Maria Alcida Gonçalves Castanheira, residente em Lordemão, Coimbra visitou a Redacção da "Voz da Graça", no dia 9 de Julho.

Liquidou a assinatura do nosso assinante, Sr. José Pedro Cardoso, com 5.000\$00, e encomendou 5 Missas, em Acção de graças ao Santíssimo Sacramento, e 5 Missas por alma de suas irmã, professora Maria da Natividade Gonçalves Castanheira.

Desejamos a esta visitante melhoras de saúde, e longos anos de vida.

CASAMENTO



No dia 11 de Julho, na Igreja da Póvoa de Santa Iria, celebrou-se o casamento da menina Carla de Jesus Mendes Paiva, de 22 anos, filha do nosso assinante, Sr. Abílio de Jesus Paiva, e de Virginia..., Maria António Mendes Paiva da Póvoa, com Mariano Alberto Dórdio, filho de Alberto Dórdio, e de Rosa Dórdio, de Sacavém.

Votos de felicidades.

CASAMENTO

No dia 11 de Julho de 1998, celebrou-se na Capela de N.ª S.ª do Leite, Nodeirinho, freguesia da Graça, o casamento do Sr. Dr. José Luis Sebastião Sintra de 42 anos de idade, natural da Figueira da Foz, filho de Henrique Manuel Sintra e de Maria do Céu dos Santos Jordão Sebastião, com a menina Maria Manuela Paiva Antunes, de 37 anos de idade, DR.ª Professora do Ensino Secundário, natural de Figueiró dos Vinhos, filha de Manuel Antunes e de Maria Benedita de Paiva, ambos residentes no lugar de Antões, freguesia da Guia, Pombal.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Armando de Almeida Batista, e D. Dina Duarte Carvalho Moreira. E do noivo, Sr. Joaquim Maria Mendes e D. Maria Graciete dos Santos.

Oficiou ao casamento e celebrou Missa o Sr. P. e Adriano Simões Santo.



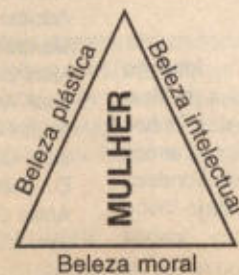
E AS CHUVAS FUGIRAM À GUERRA

Na Rússia choveu torrencialmente no dia 18 e anteriores. No dia 19, Domingo, estavam marcados os Jogos Olímpicos assim ameaçados pelo temporal. A Rússia debate-se com uma grave crise económica. Mas, custasse o que custasse era preciso correr com tais chuvas tão prejudiciais ao exercício dos jogos tão desejados. O Presidente não hesita. Com 4 aviões carregados de forte material de guerra, as nuvens são bombardeadas cruelmente, e as chuvas são afastadas para regiões vizinhas, para assim os Jogos Olímpicos se efectuarem livremente, no dia 19 de Julho. Combateu-se e venceu-se um inimigo da Natureza!

Grande e admirável é o avanço da Ciência moderna! E o desprezo pelas despesas.

"TRÊS - A CONTA QUE DEUS FEZ"

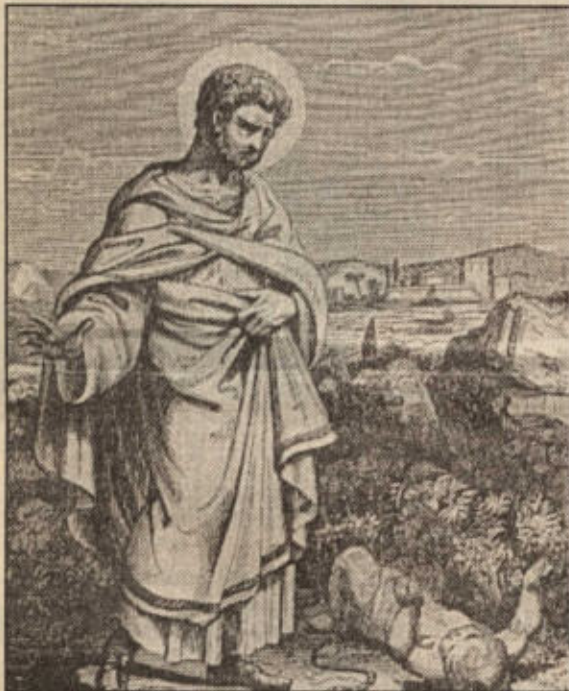
José Simões Dias insigne poeta, natural de Benfeita, Arganil, irmão do Padre Albino Simões Dias Cardoso, que foi, em 1873, Pároco e Professor em Vila Facaia, Capelão em Pedrógão Grande e S. Vicente dos Pinheirais, e em 1878, Pároco e Professor da Madeirã, e em 1881, Pároco e Professor da Cerdeira (Arganil), e ambos sobrinhos do P. e Albino Simões Dias Cardoso, muitos anos Pároco colado em Pedrógão Grande, pois José Simões Dias, romancista e poeta português (1844 - 1899), escreveu que "a mulher pode consideram-se um triângulo formado por três linhas luminosas: Beleza plástica, beleza moral, e beleza intelectual."



TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública ..	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional ..	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

SÃO PANTALEÃO, EM 27 DE JULHO



Médico e mártir de Cristo, natural de Nicomédia de Bitínia, Turquia, Pantaleão foi aplicado pelo pai aos estudos de retórica, filosofia e medicina.

Durante a perseguição travou amizade com um sacerdote virtuoso, Hermolau, que o persuadiu de Nosso Senhor Jesus Cristo ser o autor da vida e o senhor da verdadeira saúde.

Viu-se um dia diante de uma criança morta por uma

víbora, e logo disse para consigo: "Agora vou ver se é verdade o que o Padre Hermolau me diz". Diz ao menino morto: "Em nome de Jesus Cristo levanta-te; e tu animal peçonhento, sofre o mal que fizeste".

Levantou-se o menino e a víbora ficou morta. Em vista deste milagre Pantaleão converteu-se e recebeu logo o Sacramento do baptismo.

As milagrosas curas que ele, em nome de Jesus Cristo realizava, excitaram a inveja dos outros médicos que o acusaram de cristão diante do imperador Maximiano (286-305), que mandou aplicar ao santo médico toda a espécie de tormentos.

A glória deste glorioso mártir foi muito celebrada pelos fiéis que lhe veneraram religiosamente as relíquias e levantaram ao seu nome muitos templos.

As relíquias de S. Pantaleão vieram para a Igreja de S. João Batista de Figueiró dos Vinhos, por volta de 1505, por intervenção do Arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, nascido na vila de Figueiró dos Vinhos, em 1460, e falecido em Braga, em 19 de Junho de 1532.

Os carrascos queimaram as chagas do santo mártir com tochas acesas, e depois atiram-no a uma caldeira de chumbo derretido.

Apareceu-lhe o Salvador no começo destes tormentos e esta aparição tornou-o insensível a tão horribéis suplicios. Todo furioso o imperador para se ver livre dele, mandou atar-lhe ao pescoço uma pedra enorme e lançá-lo ao mar. Saiu são e salvo.

Uma terrível máquina de navalhas e pontas de ferro que devia cortá-lo em pedaços nem sequer, o feriu e matou muitos dos que assistiram ao suplício.

Por fim, foi-lhe cortada a cabeça, amarrado a uma oliveira.

MULHER DE CANTANHEDE, COM TRAJO DE HOMEM

Natural de Cantanhede, Antónia da Trindade que mais tarde mudou o nome para Brites da Cruz, estudou gramática e Latim. Pretendeu cursar Teologia, mas então ainda era proibido às mulheres esse estudo. Disfarçou-se de homem, e matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde atingiu um alto nível de conhecimentos teológicos. Mas o azar deu com ela. O seu habilidoso disfarce foi descoberto. Por isso, viu-se obrigada a abandonar a

Faculdade e entrar no Convento de N.ª S.ª da Consolação, "Convento das Freiras", fundado em 1549 pela viúva Paulina Leitoa, de Pedrógão Grande, tia do célebre escritor Miguel Leitão de Andrada, combatente e prisioneiro de Alcácer Quibir, em 1577.

O Convento começou a funcionar com nove mulheres das principais da vila, simples na virtude, e nenhuma sabia ler, ensinadas na doutrina cristã pelos Padres da Companhia de Jesus, assistentes em Coimbra, São Francisco Xavier,

antes de partir para a Índia e Padre Simão Rodrigues, os quais pregavam e confessavam na vila de Figueiró.

No ano de 1708, havia, no dito Convento, 94 religiosas, incluída a referida Sórora Antónia da Trindade (Brites da Cruz).

Miguel Leitão de Andrada nasceu em Pedrógão Grande, a 28 de Setembro de 1553. Faleceu, em Lisboa, onde morava, em 7 de Setembro de 1632, com 79 anos, menos 21 dias.

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Junho a 20 de Julho de 1998 pagaram a assinatura da "Voz da Graça" os nossos assinantes a quem agradecemos:

Com 5.000\$00, os Srs.

José Pedro Cardoso	Coimbra
Manuel de Jesus Nunes	África do Sul
Eng.º Mário Coelho Fernandes	Pedrógão Grande
Dr. Manuel David Rodrigues de Castro	Ovar
D. Maria Teresa de Oliveira	Valongo
Maria do Céu Marques Ferreira David	Lisboa

Com 3.000\$00, o Sr.

Carmelino Costa Carvalho	Soalheira
--------------------------------	-----------

Com 2.000\$00, os Srs.

Abílio Conceição Carvalho	Figueira
D. Damasilde Rosa da Silva	Brasil
Jorge da Silva Graça	Coimbra
Adrião Lopes Graça	Altardo
António Nunes de Jesus	Figueiró dos Vinhos
João Dias de Carvalho	Lisboa
Manuel Conceição Rodrigues	Mó Pequena
D. Maria Gonçalves Antunes	Mosteiro
D. Edite Valentim Virgínia Ferreira	Figueiró dos Vinhos
Fernando Jesus Coutinho	Lisboa
Henrique Manuel Antunes David	Espanha

Com 1.500\$00, os Srs.

Mário Paiva Carvalho	Marinha
Américo Correia Alves	Escalos do Meio
Manuel Gameiro - Farmácia,	Figueiró dos Vinhos
António Leitão Graça	Carnide
Bernardino Simões Mendes -	Derreada Fundeira
José Simões Rosa	Linda-a-Velha
Manuel Maria Campos	Lisboa

Com 1.200\$, a Sr.ª

D. Ilda Maria Rodrigues - Casal de S. Brás	Amadora
--	---------

Com 1.050\$00, o Sr.

Jorge Alberto Marques	A. de Baixo - Aguda
-----------------------------	---------------------

Com 1.000\$00, os Srs.

Amândio C. David	Vila Verde
Carlos David Conceição	Covais
D. Celeste do Carmo Campos David	Vila Verde
D. Adelaide Maria Campos	Venda da Gaita
Ovídio Lopes Paiva	Moleiros, Vila Facaia
António Pereira	Pedrógão Grande
Alexandre da Conceição Silva	Figueiró dos Vinhos
Vitor Manuel da Conceição Santos	Prior Velho
Albano Silva David Conceição	Prior Velho
Fernando Bernardo	Pesos Fundeiros
Francisco Pais David	Troviscais Fundeiros
Aníbal Lopes	Sacavém
Joaquim Correia	Regadas
Mário Rodrigues da Silva	Nodeirinho
Mário Conceição Laia	Nodeirinho
Adelino Simões Francisco	Maranhão
Manuel Marques Santos Pires	Palheira
Menina Maria Alice Henriques Dinis	Troviscais
José Américo Carvalho Oliveira	Alverca
Neutel de Almeida	Lavandeira
José Conceição Oliveira	Picha
D. Aurora Neves Carvalho	Ramalho
Abílio de Jesus Paiva	Póvoa de Sta Iria
Jervácio da Conceição Luis	Castanheira - Figueiró

Oferta para N.ª Sr.ª do Leite - 500\$00, o Sr. Manuel Marques Santos Pires, do lugar da Palheira - Castanheira de Pera

OS PAPAS DA IGREJA



258 - BENEDITO XV

Francesco Della Chiesa. Nasceu em Génova. Eleito a 6.IX.1914, morreu a 22.I.1922. Os Estados que tinham sede diplomática junto da Santa Sé, passaram de 14 para 27, entre as quais se inclui a Inglaterra que tinha cortado relações havia três séculos. Beatificou Joana D'Arc. Fundou a Universidade do Sagrado Coração.



259 - PIO XI

Achille Ratti. Nasceu em Désio. Eleito a 12.II.1922, morreu a 12.II.1939. Concluiu com Benito Mussolini, a 11.II.1929 a Concordata entre a Igreja e o Estado Italiano. No XIX centenário da Rendição (1933) celebrou o Ano Santo G. Marconi construiu o Rádio Vaticano.

"A MAIOR FRAUDE POLÍTICA DESTE SÉCULO"

O primeiro Ministro, Eng.º António Guterres, falando aos Portugueses sobre o próximo referendo da regionalização, disse alto e bom som que, se o dito, referendo for chumbado pelos eleitores, os fundos comunitários correrão o risco de serem reduzidos.

Não tardou a reacção da oposição.

O deputado Marques Mendes, PSD, chama-lhe mentiroso e autor de fraude e chantagem, a maior fraude política deste século". Uma coisa nada tem a ver com a outra. Guterres está todo interessado na regionalização para arranjar clientela política, à custa do bem da Nação e do Povo.

Porque desesperado recorre à chantagem e fraude na mentira ou no erro.

O deputado Paulo Portas, PP, em Ponte de Lima, bateu a mesma tecla, dizendo que Guterres anda a mentir e a enganar o Povo, o que não é próprio de Primeiro Ministro.

O primeiro referendo, em 28 de Junho, abortou, e fez engolir cobras vivas aos políticos que andam a brincar com o Povo.

O 2.º referendo anunciado, sobre a afamagerada regionalização tão do agrado dos Comunistas será o 2.º aborto. Será melhor mete-lo na gaveta, antes de sair...

Guterres já veio a público, justificar-se das afirmações que fizera. Mas a defesa que alegou, não convence o público. Foi pior a emenda que o soneto. Misturou alhos com bugalhos. Regionalizar é dividir, esfrangalhar o País, já de si tão pequeno. Tal não interessa ao País, nem ao Povo. Assim pensam grandes políticos como Cavaco Silva, Mário Soares, o próprio Cunha, e tantos outros que já se manifestaram contrários à regionalização. O referendo se vier a votos, cremos que será chumbado pela maioria dos eleitores votantes, ainda mais do que, aconteceu ao referendo do aborto.

E depois fazia lá algum sentido esta Graça, e toda a Comarca de Figueiró, com Leiria ir parar ao Vale do Tejo, como querem os lunáticos e interesseiros pela regionalização?!

Para longe vá o agouro! Haja um deus que nos governe.

Pensem os políticos e o governo de Guterres em por os ovos a outra galinha... Não gastem tempo e dinheiros em utopias perigosas prejudiciais à Nação.

AS NOSSAS VISITAS

Deram-nos o prazer da sua amável visita nesta nossa Redacção os seguintes Senhores:

Albano Silva David Conceição	Prior Velho
Carmelino Costa Carvalho	Sto. Antão do Tojal
Abílio Conceição Carvalho	Figueira
Abílio Lopes	Sacavém
Mário Rodrigues da Silva	Nodeirinho
Jorge da Silva Graça	Altardo
Henrique Manuel Antunes David	Espanha
Mário Conceição Laia	Nodeirinho
Manuel Marques dos Santos Pires	Palheira
António Nunes de Jesus	Figueiró dos Vinhos
Mário Paiva Carvalho	Marinha
Menina Maria Alcida Gonçalves Castanheira	Coimbra
P.e José Rosa Gomes,	Bêco Missionário na África
Luis de Oliveira, D. Maria Teresa de Oliveira, e filho	Valongo - P. Grande
José Manso Coelho Faria	Povo Negro
D. Donzelina do Rosário	Figueiró dos Vinhos
Alcides Martins	Colmeal
P.e António Mendes Antunes	Figueiró dos Vinhos
Abílio de Jesus Paiva	Póvoa de Sta. Iria
Gervásio da Conceição Luis	Castanheira de Figueiró
D. Maria de Lurdes Marques	Lisboa